

GEOPROCESSAMENTO PARA ANÁLISE AMBIENTAL NA REGIÃO DE JUAZEIRO

FLÁVIA EDELTRUDES PAIXÃO¹; JOCIMARA SOUZA BRITTO LOBÃO²

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, Bolsista FAPESB, Graduanda Bacharelado em Geografia
email: fla.trudes@gmail.com

²Universidade Estadual de Feira de Santana, professora-doutora em Geografia, email: juci.lobao@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Semiárido, Geoambiente, degradação ambiental

INTRODUÇÃO

O ambiente é de intensa importância para a sobrevivência humana e receptor das inúmeras modificações proporcionadas pelas ações antrópicas. Neste contexto, é altamente complexo já que envolve a relação entre a sociedade e a natureza. Segundo Guerra e Cunha (2006, p.23) o ambiente é “[...] social e historicamente construído. Sua construção se faz no processo da interação contínua entre a sociedade em movimento e um espaço físico particular que se modifica permanentemente”. Neste contexto, a região de Juazeiro por apresentar seu território sob ação do domínio morfoclimático semiárido associado a exploração massiva dos recursos ambientais, expressa a necessidade de compreender a degradação ambiental que ocasiona fragilidade no sistema ambiental por meio do estudo dos geoambientes. Nesta perspectiva, realizar análise geoambiental possibilita estabelecer limitações e potencialidades ambientais impostas pelo sistema natural, bem como compreender sua dinâmica, uma vez que, a partir deste conhecimento podem ser elaboradas propostas de uso e ocupação dos solos de maneira que seja considerada a capacidade de suporte das unidades geoambientais, assim auxiliando no planejamento ambiental.

Determinar as unidades geoambientais é fazer “a compartimentação de uma região em porções territoriais, obtida pela avaliação dos atributos mais relevantes e de suas dinâmicas” (SANTOS, 2004, p. 132). Dessa forma, cada unidade representa agrupamentos passíveis de serem delimitados apresentando alto nível de associação dentro de si.

As atividades antrópicas interferem gradativamente na ruptura do equilíbrio ambiental, logo, nas unidades geoambientais é perceptível as consequências dessas ações. Tendo em vista que as formas de degradação estão associadas não apenas aos processos naturais, mas também as ações antrópicas, cabe ressaltar que a degradação ambiental é uma modificação das condições naturais que compromete o uso dos recursos disponíveis na natureza e conseqüentemente reduz a qualidade de vida das pessoas. Segundo Sánchez (2008, p. 27) degradação ambiental é “qualquer alteração adversa dos processos, funções ou componentes ambientais, ou como uma alteração adversa da qualidade ambiental”.

O objetivo principal deste trabalho foi delimitar e analisar de forma integrada as unidades geoambientais na região de Juazeiro-Ba.

METODOLOGIA

Na elaboração desta pesquisa foi utilizada a abordagem sistêmica que possibilita, simultaneamente, uma análise abrangente e uma visão de conjunto, integrando características de diferentes naturezas, físicas, biológicas e antrópicas. Assim, a análise geoambiental foi baseada na abordagem sistêmica que buscou a integração de dados de diferentes naturezas para analisar e entender as feições e dinâmica da paisagem.

A figura 1 apresenta o fluxograma da seqüência das atividades que foram desenvolvidas, visando atingir com êxito os objetivos propostos para esta pesquisa.

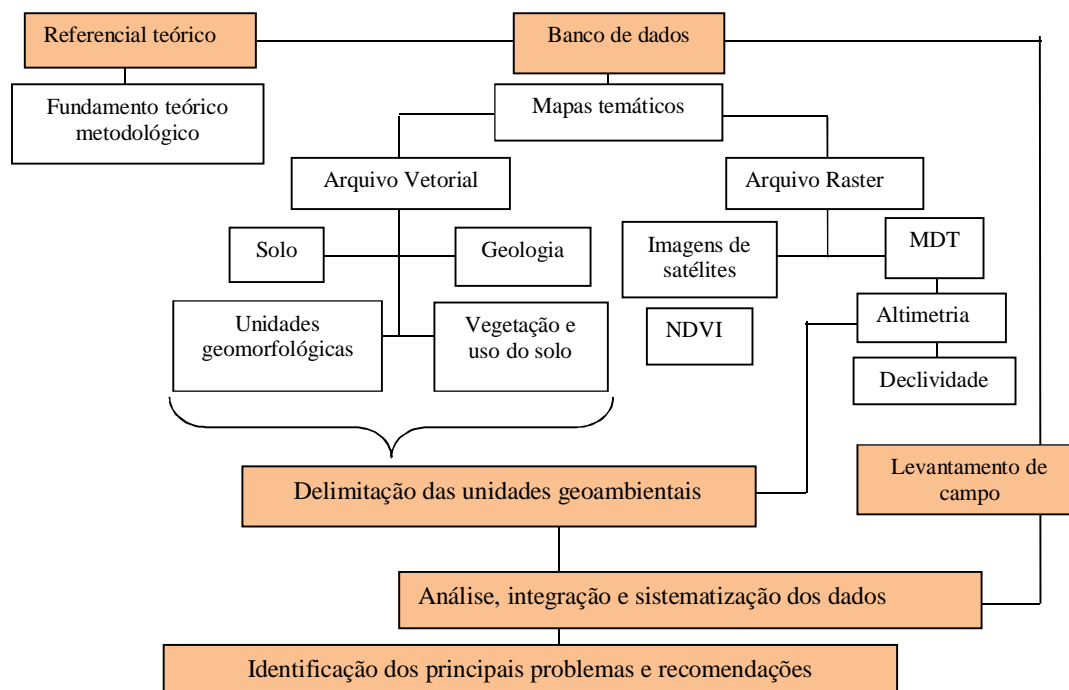


Figura 2 - Fluxograma metodológico

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que a região detém diversidade de características físico-ambientais associadas ao complexo sistema morfoclimático e social, as quais foram diferenciadas no mapeamento das unidades geoambientais, bem como a identificação de áreas propícias à preservação nos geoambientes. Em grande parte da região em estudo encontram-se áreas com solos desnudos e pedregosos, cobertura vegetal esparsa, área ocupada principalmente por agricultura e pecuária extensiva compostas por caprinos e bovinos.

Foram delimitadas e quantificadas 6 unidades geoambientais a partir da observação de semelhanças entre os atributos que os formam (fig. 2 e quadro 1).

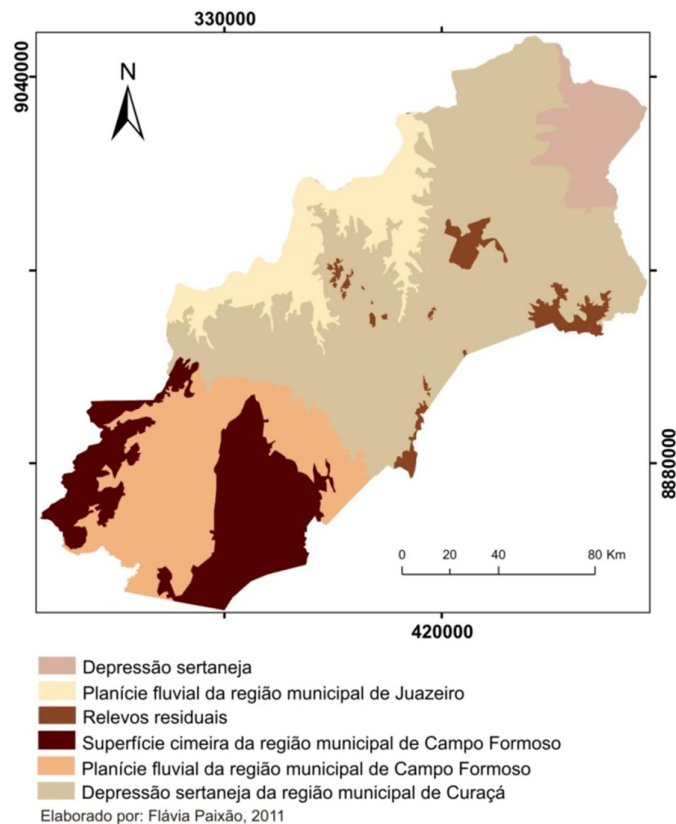


Figura 2 - Unidades Geoambientais da região de Juazeiro

Quadro 1- Características das unidades geoambientais da região de Juazeiro

Unidades	Geologia (predominância)	Geomorfologia	Vegetação e Uso do solo	Solo (predominância)	Altitude (m)	Área (%)
Depressão sertaneja	Rochas metamórficas	Depressão sertaneja	Caatinga parque antropizada	Planossolos	280 a 375	6
Planície fluvial da região municipal de Juazeiro	Rochas metamórficas	Planície Fluvial	Agropecuária	Planossolos	350 a 400	11
Relevos residuais	-	Relevos residuais	Caatinga arbórea/arbustiva e agropecuária	Neossolos	500 a 850	3
Superfície cimeira da região municipal de Campo Formoso	Rochas sedimentares	Superfície de cimeira	Caatinga arbórea/arbustiva	Neossolos	650 a 1273	15
Planície fluvial da região municipal de Campo Formoso	Rochas sedimentares	Depressão e planície fluvial	Caatinga arbórea/arbustiva e agropecuária	Cambissolos	475 a 650	17
Depressão	Rochas	Depressão e	Caatinga parque	Planossolos	400 a	48

sertaneja da região municipal de Curaçá	metamórficas	superfície de acumulação	antropizada		500	
---	--------------	--------------------------	-------------	--	-----	--

O NDVI apontou extensões de solos desnudos principalmente nos municípios de Juazeiro, Curaçá e Chorochó, nos quais há uma forte presença da pecuária extensiva. Isto implica na existência de uma forte susceptibilidade ambiental à degradação, que juntamente com as práticas agropecuárias locais, sobretudo o pastoreio, potencializam esse processo.

Foram identificadas áreas em processo de degradação ambiental, localizadas na unidade geoambiental Depressão sertaneja da região municipal de Curaçá, principalmente nos municípios de Juazeiro e Curaçá. A partir da identificação das unidades geoambientais e das áreas em degradação foi possível ressaltar as áreas propícias a preservação, localizadas principalmente em áreas de caatinga parque e superfície cimeira nas unidades geoambientais - Superfície cimeira da região municipal de Campo Formoso, Depressão sertaneja da região municipal de Curaçá e Depressão sertaneja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características físicas da área em estudo e o manejo agropecuário têm produzido áreas bastante expostas à radiação solar direta e favorecido formas de degradação, localizadas principalmente nos municípios de Curaçá e Juazeiro.

As áreas degradadas e/ou suscetíveis a degradação estão localizadas em altitudes inferiores a 500m, sobre depressão sertaneja, baixos valores de declividade, principalmente ocorre predomínio de rochas metamórficas, solos Planossolos e caatinga parque antropizada.

As áreas propícias a preservação foram identificadas como aquelas que apresentam características típicas da caatinga e que por isso devem ser mantidas, para que permaneçam as espécies endêmicas, localizadas principalmente nas unidades geoambientais Depressão sertaneja e Superfície cimeira da região municipal de Campo Formoso.

Tendo em vista as unidades geoambientais e suas características torna-se relevante que estas auxiliem o planejamento ambiental da região.

REFERÊNCIAS

- GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.